

Ano VII Nº 25 Julho / Outubro 2010

cremego

Revista do Conselho Regional
de Medicina do Estado de Goiás

em revista

www.crmgo.org.br

Impresso
Especial

464/2001 - DR/GT
CRM

---CORREIOS---

Vitória nas urnas e na Justiça

Em agosto, a Justiça julgou improcedente a ação que questionava o resultado das eleições de 2008 no Cremego. A decisão judicial confirmou a vontade da classe médica goiana.

**Cremego:
de logomarca nova**



**Dia do Médico:
homenagem
aos pioneiros**



A responsabilidade do eleitor continua

Neste ano, mais uma vez, os goianos e brasileiros tiveram a oportunidade de escolher os homens e mulheres que estarão à frente do Estado e do País nos próximos anos, elaborando e cumprindo as leis, definindo prioridades, decidindo como serão aplicados os recursos, enfim, conduzindo Goiás e o Brasil no presente e rumo ao futuro.

Às vésperas da votação, reforçamos o conselho à classe médica sobre a importância e a necessidade do voto consciente. Independentemente das preferências partidárias de cada um, ressaltamos a necessidade da escolha de candidatos realmente comprometidos com a sociedade e com a área da saúde.

“Precisamos estar atentos para fiscalizar e cobrar o cumprimento dos compromissos firmados durante a campanha eleitoral e exigir o atendimento das reivindicações da classe médica”

brar o cumprimento dos compromissos firmados durante a campanha eleitoral e exigir o atendimento das reivindicações da classe médica apresentadas ao governador eleito em Goiás, Marconi Perillo, e à futura presidente da República, Dilma Rousseff.

O Cremego está ao lado dos médicos goianos nessa caminhada. Escolhidos pelo voto direto e democrático da classe médica goiana, estamos atentos e prontos para zelar pela ética médica, a boa assistência à população, a valorização e os direitos dos profissionais que exercem a medicina com seriedade, ética e responsabilidade.

Contamos com o apoio dos médicos goianos para que, juntos, possamos continuar trabalhando, reivindicando e lutando pelos direitos da classe médica ao exercício digno da profissão. Somente assim, poderemos garantir a aprovação de leis necessárias para a melhoria das condições de trabalho e de remuneração da classe médica e da assistência digna à população.



Salomão Rodrigues Filho
Presidente

Para a classe médica, essa eleição teve uma relevância ainda maior do que as anteriores, pois os deputados federais e senadores eleitos votarão projetos de grande importância para a medicina ora em tramitação no Congresso Nacional. Entre eles, o projeto que regulamenta o exercício da medicina no Brasil e o que cria a carreira de Estado do médico.

Passada a eleição, resultados definidos e às vésperas da posse dos eleitos, nossa responsabilidade e nosso papel como eleitores não podem terminar. Precisamos estar atentos para fiscalizar e cobrar

em foco

■ Eleições 2008: reclamação improcedente

O juiz da 8ª Vara Federal em Goiânia julgou improcedente o pedido de anulação da eleição do atual corpo de conselheiros do Cremego. A ação foi impetrada pelo médico Daniel do Prado Figueiredo Júnior sob a alegação de fraude na votação. A Justiça confirmou a inexistência de fraude e a improcedência do pedido de anulação do pleito. **Página 3**

■ Homenagem à ética

Médicos considerados um exemplo para a sociedade e para os colegas pelo pioneirismo e o exercício ético da medicina foram homenageados pelo Cremego. A entrega do troféu Honra ao Mérito Médico marcou as comemorações do Dia do Médico. **Páginas 6 e 7**

■ Movimento médico

Nos últimos três meses, médicos peritos da Previdência Social, residentes do SUS, anestesiológicos e cirurgiões cardiovasculares deflagraram ou deram sequência a mobilizações por melhores condições de trabalho, contrato e remuneração. O Cremego acompanhou essas mobilizações, zelando pela ética e trabalhando pelo melhor para a classe médica e a sociedade. **Página 10**



Leia ainda nesta edição

Além da medicina: médicos escritores.....8
Acordo: médicos e ACCG.....10
Código de Ética: edição de bolso.....11

cremego
Revista do Conselho Regional de Medicina do Estado de Goiás
em revista

Informativo oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado de Goiás
Rua T-28, nº 245, Setor Bueno, Goiânia – Goiás
Fone (62) 3250 4944 - www.crmgo.org.br

Tiragem: 12 mil exemplares
Corpo editorial: Adriano Alfredo Brocos Auad, Fernando Pacéli Neves de Siqueira e Salomão Rodrigues Filho
Jornalista responsável: Rosane Rodrigues da Cunha - MTb 764/JP
Fone (62) 9975 4316
e-mail: rosane.cunha@terra.com.br
Diagramação/Impressão: Cir Gráfica

As matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião de Cremego em Revista

Diretoria – Cremego

Presidente: Salomão Rodrigues Filho
1º Vice-Presidente: Adriano Alfredo Brocos Auad
2º Vice-Presidente: Carlos Alberto Ximenes
1º Secretário: Fernando Pacéli Neves de Siqueira
2º Secretária: Lívia Barros Garção
1º Tesoureiro: Célio Heitor de Paula
2º Tesoureira: Maria Luiza Barbacena
Diretor de Fiscalização: Ciro Ricardo Pires de Castro
Diretor Científico: Eduardo Alves Teixeira
Corregedor de Sindicâncias: Rômulo Sales de Andrade
Corregedor de Processos: Lueiz Amorim Canêdo

Conselheiros

Adriano Alfredo Brocos Auad
Aldair Novato e Silva
Bragmar Emilio Braga
Cacilda Pedrosa Oliveira
Cairo Garcia Pereira
Carlos Alberto Ximenes
Célio Heitor de Paula
Ciro Ricardo Pires de Castro
Eduardo Alves Teixeira
Eliás Hanna
Erso Guimarães
Evandélio Alpino Morato
Everaldo da Silva Braz
Fernando Corso
Fernando Pacéli Neves de Siqueira
Flávio Cavarsan
Haroldo de Oliveira Torres
Hélio Ponciano Trevenzol
José Garcia Neto
Júlio Resplande de Araújo Filho

Leonardo Mariano Reis
Lívia Barros Garção
Lueiz Amorim Canêdo
Luiz Carlos Bandeira Santos Júnior
Luiz Humberto Garcia de Souza
Marcelo Cecílio Daher
Maria Luiza Barbacena
Mauro Pereira Machado
Onofre Alves Neto
Paulo Reis Esselin de Melo (AMG)
Paulo Roberto Ferreira Tartuce
Pedro Jorge Leite Gayoso de Souza
Reginaldo Bento Rodrigues
Renato Sampaio Tavares
Ricardo Paes Sandre (AMG)
Robson Paixão de Azevedo
Rodrigo Carvalho da Silva Campos
Rodrigo Fonseca Rodrigues
Rômulo Sales de Andrade
Salomão Rodrigues Filho
Sérgio Berger Chaer
Simone Moraes Stephani Nakano

Justiça julga improcedente a ação contra as eleições de 2008 no Cremego

A partir do resultado da perícia grafotécnica, que atestou a autenticidade das assinaturas de votantes que estavam sendo questionadas, o juiz confirmou a inexistência de fraude na votação e a improcedência do pedido de anulação da eleição

O juiz da 8ª Vara Federal em Goiânia, Emilson da Silva Nery, julgou improcedente o pedido de anulação da eleição, realizada nos dias 6 e 7 de agosto de 2008, para a escolha dos conselheiros do Cremego para a gestão 2008/2013. A sentença foi proferida no último dia 26 de agosto e publicada no Caderno da Justiça Federal do Diário Oficial de Goiás de 30 de agosto de 2010.

A ação tinha sido proposta pelo médico Daniel do Prado Figueiredo Júnior, representante da Chapa 2 (Ordem dos Médicos do Brasil), que perdeu a eleição para a chapa 1 (Responsabilidade Renovada). Na ação, o médico denunciava os componentes da chapa vencedora, o



Justiça: decisão dos eleitores confirmada

Cremego e os membros da Comissão Eleitoral – Eduardo Siade, Ary Monteiro do Espírito Santo e Dilson Antunes – acusando-os de fraude na eleição com a falsificação de assinaturas no li-

vro de votantes usado no Hospital das Clínicas (HC) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

A perícia grafotécnica oficial feita no livro confirmou a autenti-

cidade das 28 assinaturas questionadas na ação. Diante disso, o juiz julgou pela inexistência de fraude na eleição e pela improcedência da ação impetrada, que pleiteava a anulação do resultado das urnas.

A sentença judicial confirmou o posicionamento que vem sendo reiterado pelo Cremego desde 2008 acerca da lisura do pleito e da idoneidade dos membros da Comissão Eleitoral, dos funcionários do Regional e de todos os médicos que, voluntariamente, trabalharam na recepção e na apuração dos votos, assim como da seriedade de todos os médicos que votaram na eleição. A decisão da Justiça confirmou a vontade manifestada pela classe médica nas urnas.

Diferença não é motivo para anular votação

Na sentença, o juiz Emilson da Silva Nery observa que, segundo a legislação, a não coincidência entre o número de votantes e o de cédulas oficiais encontradas na urna não constitui motivo de nulidade da votação, "desde que não resulte de fraude comprovada" (prescrição do art. 166, § 1º, do Código Eleitoral, reprimida pela Resolução nº

1.837/2008, do Conselho Federal de Medicina, que regulou as eleições nos Conselhos Regionais para o período de 2008-2013).

Ele afirma que "não obstante a pretensão do lado autor de dilatar indefinidamente o escopo da atividade probatória nos autos, a decisão de fis. 969-980, que saneou o feito e determinou a perícia gra-

fotécnica, fixou os limites da tutela jurisdicional nos seguintes termos (excerto):

(...)

Como se sabe, somente a comprovada fraude pode tornar nula a votação em razão da disparidade de 505 eleitores para 526 votos constatada na referida urna, na data mencionada, por força do artigo 41, § 2º, da Res. CFM nº

1.837/2008 e artigo 166, § 1º, do Código Eleitoral.

Então o esforço do lado autor, no processo, e no sentido de comprovar a ocorrência da fraude, mais precisamente, falsidade de assinaturas no livro de preferências que acompanhou referida urna nº 3. De outro turno, o réu quer provar que a divergência não decorre de fraude."

Médicos e acadêmicos debatem a ética médica

A ética no exercício da profissão foi debatida, no Cremego, por médicos, acadêmicos de medicina e palestrantes convidados do I Congresso Goiano de Ética Médica (Cogem) e XXII Encontro Científico de Acadêmicos de Medicina (Ecam). Promovidos pelo Cremego, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás e Centro Acadêmico XXI de Abril, os eventos foram realizados entre os dias 30 de setembro e 2 de outubro.

Palestrante convidado para a abertura oficial do I Cogem e XXII Ecam, o cardiologista, professor e escritor Celmo Celeno Porto afirmou ser a relação médico-paciente a essência da medicina e enfatizou que essa relação deve ser baseada no respeito. "Sem ética, todo o resultado do trabalho médico é igual a zero", disse.

Asolenidade contou com as presenças do presidente do CFM, Roberto Luiz D'Ávila; da

secretária Estadual de Saúde, Irani Ribeiro de Moura; da presidente docente do I Cogem, conselheira Cacilda Pedrosa de Oliveira; do presidente docente do XXII Ecam, Alexandre Roberti, e da presidente discente Maria Gabriela Gonçalves Caldas; do diretor da Faculdade de Medicina da UFG, Vardeli Alves de Moraes; dos presidentes da Unimed Goiânia, Sizenando da Silva Campos Júnior, e da Unimed, Clídenor Gomes Filho, além do presidente Salomão Rodrigues Filho, diretores e conselheiros do Cremego.

Entre os temas abordados estava a Judicialização da Medicina. O conselheiro federal Desiré Carlos Callegari sugeriu que as entidades médicas estaduais levem informações ao Judiciário para embasar os julgamentos de

ações relacionadas à assistência à saúde.

Outro tema focado foi a Publicidade e o Médico. A proibição de anúncio de especialidades não registradas nos Conselhos Regionais, a exigência do respeito ao segredo médico e a validade e importância da assinatura pelo paciente do termo de consentimento informado foram enfatizados pelos palestrantes Emmanuel Fortes Silveira Cavalcanti, José Fernando Maia Vinagre e Luiz Humberto Garcia de Souza.

O presidente do Cremego afirmou ser uma honra para o Conselho sediar os dois eventos. A presidente discente do XXII Ecam agradeceu o apoio do Cremego ao evento. A presidente docente do I Cogem parabenizou o interesse dos acadêmicos pelo debate da ética médica.



Abertura oficial: a ética em pauta

Entidades vão cobrar o atendimento das reivindicações da classe médica goiana

Durante a campanha eleitoral, o governador eleito de Goiás recebeu uma pauta com as principais reivindicações da classe médica, cujo cumprimento será cobrado pelo Cremego e demais entidades representativas dos médicos

A criação do Fórum da Saúde e a abertura de linhas de financiamento para os médicos e para os estabelecimentos assistenciais de saúde são algumas das reivindicações feitas pelo Cremego e demais entidades representativas da classe médica ao governador eleito de Goiás, Marconi Perillo (PSDB). A pauta de reivindicações foi entregue a todos os candidatos ao governo do Estado durante a campanha eleitoral.

Entre as reivindicações apresentadas está também a implantação, até o final do primeiro ano de governo, de um plano de carreira específico para os médicos e do piso salarial definido pela Federação Nacional dos Médicos (Fenam) e calculado pela Fundação Getúlio Vargas para a categoria. Atualmente, o valor

desse piso é R\$ 8.594,35 para uma jornada de 20 horas semanais.

O futuro governador ouviu essas reivindicações da classe médica em uma visita ao Cremego e recebeu cópia do documento assinado pelo Conselho e entidades, como o Sindicato dos Médicos, Associação, Federação e Sindicato dos Hospitais no Estado de Goiás. Marconi Perillo concordou com a maioria das solicitações apresentadas.

Encerrada a eleição e quase às vésperas da posse do futuro governador e dos parlamentares eleitos, o Cremego alerta que a classe médica precisa continuar mobilizada para garantir o atendimento de suas reivindicações. "O eleitorado deve continuar atento, cobrar o cumprimento dos compromi-



Reunião no Cremego: Marconi Perillo ouve reivindicações da classe médica

tos de campanha e fiscalizar o trabalho de cada político", diz o presidente do Cremego, Salomão Rodrigues Filho.

O Conselho, que ao longo da campanha defendeu o voto consciente e responsável e orientou a classe médica sobre a importância da escolha de candidatos

comprometidos com a área da saúde, a sociedade e o melhor para Goiás e para o Brasil, estará de olho na Assembleia Legislativa, no Governo de Goiás, no Congresso Nacional e na Presidência da República, reivindicando e defendendo a classe médica, a saúde e a sociedade.

Reinvidicações dos Médicos Goianos

Os médicos que têm por missão salvar vidas, aliviar sofrimentos e sedar dores, trabalham curando e prevenindo doenças, 24 horas por dia, 365 dias por ano. Em Goiás, os médicos, movimentam aproximadamente 1,2 bilhões de reais/ano e geram mais de 600.000 postos de trabalho qualificado, sentem-se no direito e no dever de apresentar suas reivindicações, condensadas nas prioridades por nós reconhecidas como as de maior significado, consubstanciadas no presente documento.

1. Ipagso

1.1 Que o futuro Governador, em seu primeiro ano de governo, faça um aporte de recursos ao Ipagso equivalente aos valores necessários para colocar em dia os pagamentos dos serviços prestados. Em valores de hoje, aproximadamente R\$ 52.000.000,00 por mês; Consideramos pagamento em dia aquele efetuado até o último dia útil do mês seguinte ao da prestação dos serviços.

1.2 Considerando que o funcionário público estadual, enquanto empregado, contribui para o Ipagso-Saúde com 6,81% (Plano básico) de seus salários e que essas contribuições tem sido insuficientes para o adequado funcionamento do Ipagso-Saúde, sugerimos que o Governo, enquanto empregador passe a contribuir para o Fundo do Ipagso-Saúde com um percentual da folha de pagamento de Estado, propomos: 1,7% no primeiro ano de governo e 3,4% (que equivale 50% da contribuição do funcionário) a partir do segundo ano de seu governo;

1.3 Que o Ipagso-Saúde seja responsável apenas pela assistência à saúde do funcionário e seus dependentes em primeiro grau (cônjuge e filhos). Sendo excluídos da assistência os agregados e outros;

1.4 Que o Ipagso mantenha em dia, durante todo o período de seu governo, o pagamento aos médicos e demais prestadores de serviços de assistência à saúde.

1.5 Que o Ipagso faça reajustes nos valores de remuneração aos médicos e demais prestadores de serviços de assistência à saúde de forma que ao final do primeiro ano de seu governo esteja adotada pelo Ipagso-Saúde a CBHPM (Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos) edição vigente, em seus

valores plenos. Ainda, que correção em percentual semelhante seja feita para os demais prestadores de assistência à saúde.

1.6 Que as entidades que subscrevem este documento sejam ouvidas quando da indicação do Presidente e do Diretor de assistência do Ipagso.

2. Secretaria Estadual de Saúde

Que seja implantado até o final do primeiro ano de seu governo:

- 2.1 Plano de carreira específico para os médicos;
- 2.2 Piso salarial de R\$ 8.594,35 (Piso FENAM / FGV - 2010), para uma jornada efetiva de 20 (vinte) horas semanais;
- 2.3 Acesso ao serviço público estadual apenas através de concurso público;
- 2.4 Que as entidades que subscrevem este documento sejam ouvidas quando da indicação do Secretário Estadual de Saúde.

3. Financiamento para médicos e estabelecimentos assistenciais de saúde

Facilitar o acesso dos médicos e dos estabelecimentos assistenciais de saúde, através da Goiás Fomento, a linhas de financiamento que assegurem recursos para reverter o sucateamento físico e tecnológico dos serviços, beneficiando, assim, os pacientes.

4. Fórum da Saúde

Criação de um Fórum para a saúde, que oportunizaria a abertura permanente de canal de discussão das questões relacionadas à área, com reuniões periódicas entre o poder executivo e os segmentos organizados do setor.

Médicos eleitos em Goiás

Quatro médicos goianos foram reeleitos no dia 3 de outubro para a Câmara Federal e a Assembleia Legislativa. A médica Ione Borges também foi eleita

suplente da senadora Lúcia Vânia. Confira quais foram os médicos deputados federais e estaduais eleitos e o total de votos de cada um:

Câmara Federal
Ronaldo Caiado (DEM) - 167.522 votos
Leonardo Vilela (PSDB) - 91.842 votos

Assembleia Legislativa
Jardel (PSDB) 34.906 votos
Dr. Helio (DEM) 31.733 votos

Manifesto das entidades médicas foi entregue à futura presidente

As reivindicações da classe médica brasileira, aprovadas no XII Encontro Nacional das Entidades Médicas (Enem), foram encaminhadas à futura presidente da República e a todos os presidentiáveis

Um manifesto com as principais reivindicações da classe médica em prol do aperfeiçoamento da assistência em saúde no País foi entregue à presidente eleita, Dilma Rousseff (PT). O texto, encaminhado no período eleitoral a todos os então presidentiáveis, foi aprovado no XII Encontro Nacional das Entidades Médicas (Enem), realizado de 28 a 30 de julho, em Brasília (DF), e é assinado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), Associação Médica Brasileira (AMB) e Federação Nacional dos Médicos (Fenam).

O Manifesto dos Médicos à Nação aponta as principais preocupações da categoria em relação ao exercício da medicina e apresenta soluções para superar o atual quadro de dificuldades. O documento também foi publicado nos principais jornais do País para que a sociedade pudesse tomar conhecimento das reivindicações da classe médica e do diagnóstico da saúde no Brasil feito pelos 600 delegados que participaram do XII Enem.

A expectativa das entidades médicas nacionais é que o manifesto e o Relatório Final do XII Enem possam subsidiar as tomadas de decisão de atuais e futuros gestores.



Participantes do XII Enem: reivindicações aprovadas

Manifesto dos médicos à nação

Nós, médicos, representados no XII Encontro Nacional de Entidades Médicas (ENEM), de 28 a 30 de julho de 2010, em Brasília, reiteramos nosso compromisso ético com a população brasileira. Neste ano, no qual o futuro do país será decidido pelo voto, apresentamos à nação e aos candidatos às próximas eleições nossa pauta de reivindicações, que necessita ser cumprida urgentemente, para não agravar ainda mais a situação que já atinge setores importantes da assistência em saúde. Esperamos respostas e soluções aos problemas que comprometem os rumos da saúde e da Medicina, contribuindo assim, para a redução de desigualdades, para a promoção do acesso universal aos serviços públicos e para o estabelecimento de condições dignas de trabalho para os médicos e de saúde à população, para que este seja realmente um país de todos.

1. É imperioso garantir a aprovação imediata da regulamentação da Emenda Constitucional 29, que vincula recursos nas três esferas de gestão e define o que são gastos em saúde. Esse adiamento causa danos ao Sistema Único de Saúde (SUS) e compromete sua sobrevivência.

2. O Governo Federal deve assegurar que os avanços anunciados pela área econômica tenham repercussão direta no reforço das políticas sociais, particularmente na área da saúde, que sofre com a falta crônica de recursos, gestão não profissionalizada e precarização dos recursos humanos.

3. São urgentes os investimentos públicos em todos os níveis de assistência (atenção básica, média e alta complexidade) e prevenção no SUS. O país precisa acabar com as filas de espera por consultas, exames e cirurgias, com o sucateamento dos hospitais e o estrangulamento das urgências e emergências, além de redirecionar a formação médica de acordo com as necessidades brasileiras.

4. A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) precisa assumir seu papel legítimo de espaço de regulação entre empresas, profissionais e a população para evitar distorções que penalizam, sobretudo, o paciente. A defasagem nos honorários, as restrições de atendimento, os descredenciamentos unilaterais, os “pacotes” com valores prefixados e a baixa remuneração trazem insegurança e desqualificam o atendimento.

5. O papel do médico dentro do SUS deve ser repensado a partir do estabelecimento de políticas de recursos humanos que garantam condições de trabalho, educação continuada e remuneração adequada.

6. A proposta de criação da Carreira de Estado do Médico deve ser implementada, como parte de uma necessária política pública de saúde, para melhorar o acesso da população aos atendimentos médicos, especialmente no interior e em zonas urbanas de difícil provimento. No Brasil, não há falta de médicos, mas concentração de profissionais pela ausência de políticas – como esta – que estimulem a fixação nos vazios assistenciais, garantindo a equidade no cuidado de Norte a Sul.

7. A qualificação da assistência pelo resgate da valorização dos médicos deve permear outras ações da gestão nas esferas pública e privada. Tal cuidado visa eliminar distorções, como contratos precários, inexistência de vínculos, sobrecarga de trabalho e ausência de estrutura mínima para oferecer o atendimento ao qual o cidadão merece e tem direito.

8. Atentos ao futuro e à qualidade do exercício da Medicina, exigimos aprofundar as medidas para coibir a abertura indiscriminada de novos cursos, sem condições de funcionamento, que colocam a saúde da população em risco. De forma complementar, é preciso assegurar que a revalidação de diplomas obtidos no exterior seja idônea e sem favorecimentos, assim como oferecer a todos os egressos de escolas brasileiras vagas em Residência Médica, qualificadas pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNMR), entidades médicas e sociedades de especialidade.

9. Num país de extensões continentais, torna-se imperativo trabalhar pela elaboração de políticas e programas de saúde que contemplem as diversidades regionais, sociais, étnicas e de gênero, entre outras, garantindo a todos os brasileiros acesso universal, integral e equânime à assistência, embasados na eficiência e na eficácia dos serviços oferecidos, convergindo em definições claras de políticas de Estado para a saúde.

Preocupados com o contexto da Saúde no Brasil e com o descumprimento de suas diretrizes e princípios constitucionais, nós, médicos, alertamos aos governos sobre seus compromissos com a saúde do povo brasileiro.

**Conselho Federal De Medicina (CFM)
Associação Médica Brasileira (AMB)
Federação Nacional Dos Médicos (Fenam)**

Cremego comemora o Dia do Médico com homenagem a pioneiros da medicina em Goiás

Como acontece desde 2005, o Cremego celebrou o Dia do Médico com a entrega do troféu Honra ao Mérito Médico a profissionais que são um exemplo para toda a classe médica



Solenidade de Honra ao Mérito Médico: homenagem

Pioneiros na medicina goiana, os médicos Ary Monteiro do Espírito Santo, Dílson Antunes de Oliveira, Edemundo Fernandes de Carvalho, Iraydes Duarte da Cunha Freitas, José Cassiano Neto, Marcius de Santana Rios e Cyro Campos, que faleceu no dia 22 de setembro, foram homenageados pelo Cremego em comemoração ao Dia do Médico. Em uma solenidade realizada na sede do Conselho, no dia 22 de outubro, com as presenças de diretores e conselheiros do Cremego, autoridades da área da saúde, parentes e amigos, eles receberam o troféu de Honra ao Mérito Profissional Médico.

Ary Monteiro recebeu a homenagem das mãos do corregedor de Processos do Cremego, Lueiz Amorim Canêdo. O primeiro secretário do Conselho, Fernando Pacéli Neves de Siqueira, entregou o troféu a Dílson Antunes de Oliveira. Para a entrega da homenagem a Edemundo Fernandes de Carvalho foi convidado o filho dele, o médico Edmundo Fernandes de Carvalho Filho.

A segunda tesoureira do Cremego, Maria Luiza Barbacena, entregou o troféu à médica Iraydes Duarte da Cunha Freitas; o vice-presidente Adriano Alfredo Brocos Auad, ao homenageado José Cassiano Neto; o diretor de Fiscalização, Ciro Ricardo Pires de Castro, a Marcius

de Santana Rios, e o conselheiro Reginaldo Bento Rodrigues entregou o troféu dedicado a Cyro Campos à viúva do homenageado, a médica Nicean Serrano Telles de Souza Campos.

O presidente do Cremego, Salomão Rodrigues Filho, explicou que essa homenagem foi uma forma encontrada pelo Conselho para agradecer e mostrar à classe médica e à sociedade um pouco da atuação desses profissionais que fazem parte da história da medicina goiana. O secretário Municipal de Saúde, Paulo Rassi, destacou a importância da comenda.

“Ao homenagear profissionais que são um exemplo para toda a classe médica, o Cremego vem ajudando a escrever a história da medicina em Goiás”, disse. Presidente da Academia Goiana de Medicina, Joaquim Caetano de Almeida Netto, também elogiou a iniciativa do Conselho, que, segundo ele, resgata a importância da dedicação e do humanismo no exercício da medicina. Falando em nome dos homenageados, Ary Monteiro do Espírito Santo, agradeceu a outorga da comenda e comparou o exercício da medicina hoje e no passado.

Criada em 2005, como parte das comemorações do Dia do Médico, celebrado em 18 de outubro, a homenagem é entregue a profissionais que são con-

siderados um exemplo para a classe médica goiana e a sociedade. Os homenageados são escolhidos pelos conselheiros com base em critérios como ter mais de 35 anos dedicados à medicina e uma conduta ético-profissional exemplar.

Já foram homenageados os médicos Cláudio de Almeida Borges, José César de Castro Barreto, José Quinan, Luiz Rassi e Philemon Xavier de Oliveira (2005), Aldemar de Andrade Câmara, Anís Rassi, Francisco Ludovico de Almeida Neto e Joffre

Marcondes de Rezende (2006), Anapolino Silvério de Faria, Dilair de Faria Vasconcellos e William Barbosa (2007), Eleuse Machado de Britto Guimarães, Hélio Freire Nogueira, Jesus Benedicto de Mello, Manoel dos Reis e Silva, Omar Carneiro e William José Álvares (2008) e Abílio Maranhão Gonçalves, Adalberto Cavarsan, Aluizio Ramos de Oliveira, Dalmo Barbosa de Castro, Francisco Filgueiras Júnior, Jamil José Daher e Walter Hugo Frota (2009).



Ary Monteiro do Espírito Santo (CRM 629)

Natural de Goiânia, ele tem 71 anos de idade e se formou em medicina em 1965 na Universidade Federal de Goiás (UFG), iniciando uma carreira com grande atuação nas áreas médica, acadêmica, científica e classista. Especialista em gastroenterologia e em clínica cirúrgica, acumulou ao longo de

45 anos de medicina inúmeros trabalhos publicados e apresentados em eventos científicos. Trabalhou e foi diretor-geral e chefe do pronto-socorro do Hospital das Clínicas da UFG, é um dos sócios-fundadores do Hospital e Maternidade Vila Nova; foi professor da Faculdade de Medicina da UFG, pró-reitor de Assuntos Comunitários e reitor da instituição entre 1994 e 1997. Também se dedicou à organização e ao fortalecimento das entidades representativas da classe médica e da rede hospitalar goiana. Presidiu a Sociedade Goiana de Gastroenterologia, foi vice-presidente, diretor-secretário e secretário-geral da Associação dos Hospitais do Estado de Goiás, vice-presidente da Unimed Goiânia, diretor da Associação Médica de Goiás e, por vários mandatos, conselheiro do Cremego.



Cyro Campos (CRM 394)

Nascido em Itumbiara, em 31 de maio de 1930, formou-se em odontologia em 1951 e, sete anos depois, concluiu o curso de medicina na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. De 1960 a 2007, atuou em Goiânia nas áreas de gastro-

enterologia e radiologia. Foi médico plantonista do Serviço de Atendimento Médico Domiciliar, médico perito do IAPC e chefe do setor médico de pessoal do antigo Inamps. Na área acadêmica, foi professor assistente da disciplina de gastroenterologia do Departamento de Clínica Médica, chefe do Departamento de Clínica Médica e professor adjunto do Departamento de Radiologia da Faculdade de Medicina da UFG. Foi presidente da Sociedade Goiana de Gastroenterologia, sócio e membro da Comissão Científica da Associação Médica de Goiás e sócio da Federação Brasileira de Gastroenterologia. Cyro Campos faleceu no último dia 22 de setembro.



Dílson Antunes de Oliveira (CRM 708)

Nascido em Goiânia, Dílson Antunes de Oliveira, hoje com 70 anos de idade, formou-se em medicina há 46 anos pela Universidade Federal do Paraná. Em 1967, após dois anos de estágio no Hos-

pital das Clínicas da Universidade de São Paulo, retornou a Goiânia, onde foi pioneiro na área de nefrologia. Ao lado do colega médico Dezir Vêncio, foi responsável, em 1972, pela realização da primeira sessão de hemodiálise feita no Centro-Oeste do País. O procedimento foi realizado no Hospital das Clínicas da UFG. Professor aposentado da disciplina de nefrologia da Faculdade de Medicina da UFG, ele continua lecionando voluntariamente. Ex-diretor geral do Hospital das Clínicas da UFG, sócio-fundador do Instituto de Nefrologia, Dílson também contribuiu com seu pioneirismo para a organização da classe médica em Goiás, tendo sido um dos fundadores e primeiro presidente da Sociedade Goiana de Nefrologia.



Edemundo Fernandes de Carvalho (CRM 345)

Natural de Uruaçu, Edemundo Fernandes de Carvalho tem 83 anos de idade e se formou em medicina aos 32 anos pela Faculdade Nacional de Medicina da Praia Ver-

melha (RJ). Dois meses após a formatura, em 1959, retornou a Uruaçu, onde trabalhou por várias décadas, tendo se dedicado especialmente à área de saúde pública. Em 1964, ajudou na instalação e foi o primeiro médico do Hospital Filantrópico São Vicente de Paula. Em 1972, construiu a Clínica São Lucas para atendimento particular, trabalho que sempre conciliou com o serviço público.

Em 1998, aposentou-se no serviço público, mas, nunca deixou de lado a participação em jornadas médicas. Também continuou fazendo atendimento médicos esporádicos.



Iraydes Duarte da Cunha Freitas (CRM 493)

Natural de Santa Cruz de Goiás, ela tem 81 anos de idade e se formou em 1957 pela então Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Distrito Federal, do Rio de Janeiro. Fez a parte prática de laboratório, clínica médica, ci-

urgia, pronto-socorro e maternidade no Hospital Miguel Couto. Em 1959, casou-se com o também médico Ruffo de Freitas e se mudou para Campina Verde (MG), onde exerceu a medicina ao lado do marido até 1963. Em busca de maior aperfeiçoamento profissional, o casal voltou o Rio de Janeiro para cursos de especialização e atualização. Ainda em 1963, mudou-se para Goiânia, onde, ao lado do marido e dos médicos Milton Barbosa de Lima e Marco Antônio de Castro, fundou o Hospital e Maternidade de Maio. A ginecologista e obstetra trabalhou na unidade até 2008, quando se aposentou, deixando uma grande contribuição para a medicina goiana.



Marcius de Santana Rios (CRM 459)

Natural de Goiás, Marcius de Santana Rios tem 78 anos de idade e se formou em medicina aos 29 anos pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil (RJ), instituição que escolheu por vislumbrar a possibilidade de atuar em grandes hospitais do Rio de Janeiro. Durante o curso, foi monitor da Cadeira de

Obstetrícia da Maternidade Escola, participou de pesquisas científicas e trabalhou com o professor Carlos Chagas Filho. Atraído pelo campo científico, se especializou em cirurgia geral e retornou ao interior goiano, recusando, inclusive, a oportunidade de se matricular em um curso de dois anos na França. Em Goiás, trabalhou na antiga capital, em Jussara, Inhumas, Itumbiara e também do Distrito Federal. Radicado em São Miguel do Araguaia, construiu o primeiro hospital da cidade, onde atuou por mais de 20 anos até se mudar para Goiânia, onde trabalhou na Santa Casa de Misericórdia, no Hospital Materno Infantil e no Tribunal de Justiça, colaborando com a estruturação do serviço de atendimento aos funcionários do judiciário.



José Cassiano Neto (CRM 586)

Nascido em Orizona, José Cassiano Neto, de 74 anos de idade, ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil (RJ) em 1957. Formou-se aos 28 anos de idade, mas não abandonou os estudos, tendo cursado pós-

graduação e mestrado em cardiologia na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. O meio acadêmico ainda fez parte da vida do médico por muitos anos. De 1965 a 2006, foi professor adjunto de cardiologia do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da UFG. Também registrou seus ensinamentos no livro "Disfunção do Nódulo Sinoatrial", publicado em 1975, e é colaborador em livros dos médicos Celmo Celeno Porto e Antônio Carlos Gomes. Atualmente, trabalha no Hospital do Coração, em Goiânia, e, sempre que possível, retorna às salas de aula, como professor voluntário e colaborador no ensino e aperfeiçoamento dos médicos residentes Faculdade de Medicina da UFG.



Lançamento literário: o médico além da medicina

Médicos escritores apresentam seus livros no Cremego

Com o lançamento das obras de 13 médicos escritores, o Conselho abre uma série de eventos culturais que vai mostrar à sociedade o trabalho dos médicos além dos consultórios

Em uma solenidade realizada no dia 25 de agosto, na sede do Cremego, a classe médica e a sociedade puderam conhecer um pouco mais sobre o trabalho literário dos médicos e escritores Buchner da Rosa Sampaio, César Baiocchi, Gil Eduardo Perini, Heitor Rosa, Hélio Moreira, João Ribeiro de Moura, João Rosa do Espírito Santo, Joffre Marcondes de Rezende, José Alejandro Arce Mejia Filho, Laércio de Sousa Majadas, Luiz Carlos Martins de Moraes e Solimar Moisés de Sousa. O trabalho do médico, escritor e teatrólogo Carlos Fernando Filgueiras de Magalhães, morto em novembro de 2009, também foi lembrado na

solenidade.

O evento reuniu diretores e conselheiros do Cremego, amigos e parentes dos médicos homenageados, artistas e escritores goianos, a secretária Estadual de Educação, Milca Severino, o secretário de Saúde de Goiânia, Paulo Rassi, que representou o prefeito Paulo Garcia, e a secretária Estadual de Saúde, Irani Ribeiro de Moura, representante do governador Alcides Rodrigues.

O presidente do Cremego, Salomão Rodrigues Filho, ressaltou que essa homenagem aos médicos escritores é a primeira de uma série de eventos culturais que o Conselho pretende promover para mostrar à

sociedade o trabalho dos médicos além dos consultórios. As próximas edições devem incluir também mostras de pintura, fotografia e apresentações musicais.

Ele explicou que não foi fácil elaborar a lista do primeiro grupo de médicos escritores que teriam suas obras apresentadas no Cremego. "Primeiro, tivemos de buscar esses escritores em um universo de mais de 10 mil profissionais inscritos no Conselho. Depois, selecionar, entre tantas obras de muitos deles, aquelas que seriam relançadas", declarou, adiantando que o Cremego já prepara a relação de outros escritores que serão convidados para a solenidade

prevista para 2011.

Falando em nome dos médicos, o coloproctologista e cirurgião do aparelho digestivo, Hélio Moreira, que é presidente da Academia Goiana de Letras, agradeceu ao Cremego e aos colegas. "Fico honrado por ter sido escolhido pelos meus pares para representá-los nessa solenidade", disse Hélio Moreira, que destacou um pouco do trabalho literário de cada médico escritor. "O Conselho está de parabéns por essa iniciativa, que deve ter continuidade", disse João Ribeiro de Moura, que relançou seu livro *Eu era feliz e não sabia* e já se prepara para participar dos novos eventos culturais no Cremego.

Os escritores e suas obras

Saiba um pouco mais sobre os médicos escritores e suas obras relançadas no Cremego



Buchner da Rosa Sampaio (Destinos Cruzados)

Natural de Catalão, o médico ginecologista Buchner da Rosa Sampaio tem 74 anos de idade. Formado em 1960

pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil (RJ), ele se mudou para Goiânia em 1961. Aqui, exerceu a medicina e o magistério, sendo professor-doutor do Departamento de Ginecologia e Obstetria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás. Dedicou-se também à literatura. Poeta, escreveu e publicou no início deste ano "Não Quero" e "Destinos Cruzados". Em breve, fará sua estreia na prosa com o livro "O Ato", em fase final de edição.

Carlos Fernando Filgueiras de Magalhães (Perau)

Natural de Paratinga, na Bahia, Carlos Fernando Filgueiras de Magalhães, nasceu em 17 de outubro de 1940 e se mudou para Goiânia na década de 1960. Formou-se em Medicina pela UFG em 1967 e logo se consagrou como um exemplo para os colegas médicos e alunos da Faculdade de Medicina, graças à sua dedicação à profissão e zelo com os pacientes. Entre a classe médica, será sempre lem-



brado por essa competência, ensinamentos e ética. Mas, Carlos Fernando, morto em novembro passado, foi também artista, escritor e pesquisador de múltiplos talentos e deixou um grande legado na área cultural.



César Baiocchi (Boa Ação e outros contos)

Nascido na cidade de Goiás, César Baiocchi tem 82 anos de idade e formou-se em medicina em 1952. Trabalhou por muitos anos no Paraná e no Distrito Federal, onde ajudou a criar a Associação Psiquiátrica de Brasília. Dedicou-se também à política, a atividades empresariais e, para a sorte dos leitores, à literatura. Atualmente, César Baiocchi mora em Goiânia. É dele o livro "Boa Ação e outros contos", uma obra que encanta, diverte e surpreende o leitor e comprova o talento do médico escritor.



Gil Eduardo Perini (O pequeno livro do Cerrado)

Natural de Igarapava, no interior paulista, Gil Eduardo Perini, de 63 anos de idade, mora em Goiânia desde 1955. Aqui, se formou em medicina, em 1970, na Universidade Federal de Goiás. Especialista em Cardiologia e Medicina Desportiva, é professor de clínica médica da Faculdade de Medicina da UFG. As atividades acadêmicas e o trabalho no consultório não o impediram de se dedicar também à literatura. Um pouco do resultado do trabalho literário do médico pode ser conferido na obra "O pequeno livro do Cerrado". Outro livro do escritor, "O afinador de passarinhos", já está em fase de edição.



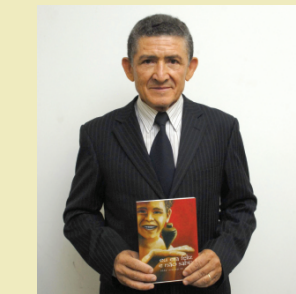
Heitor Rosa (Histórias da Creusa)

Heitor Rosa nasceu em Urutaí e reside em Goiânia. Médico, doutor em medicina e professor titular de Gastroenterologia e ex-diretor da Faculdade de Medicina de UFG, Heitor Rosa, de 70 anos de idade, é autor de mais de 40 trabalhos científicos, membro de várias sociedades e revistas científicas nacionais e internacionais e membro fundador da Sociedade Brasileira de História da Medicina. Na literatura, o médico escritor assina obras premiadas e consagradas, como "Memórias de um Cirurgião-Barbeiro" e as divertidas "Histórias da Creusa".



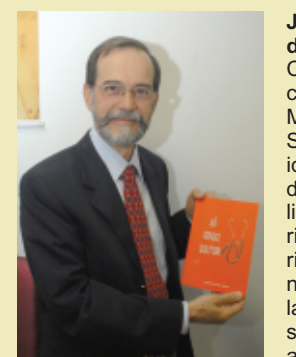
Hélio Moreira (Deixe-me contar enquanto me lembro)

Médico, doutor e professor titular aposentado do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, o coloproctologista e cirurgião do aparelho digestivo, Hélio Moreira nasceu em Alfenas (MG). Autor de livros e trabalhos científicos publicados no Brasil e em outros países, Hélio Moreira tem 72 anos de idade e é autor também de grandes obras literárias, entre livros de memórias, romance e crônicas. Presidente da Academia Goiana de Letras, o médico escritor Hélio Moreira é um patrimônio da literatura goiana e é dele a coletânea de crônicas "Deixe-me contar enquanto me lembro". Em uma das crônicas desse livro, escrita em 1992 para o filho que se formava em medicina, Hélio Moreira dá um grande recado aos jovens médicos.



João Ribeiro de Moura (Eu era feliz e não sabia)

Formado pela Faculdade de Medicina da UFG em 1978, João Ribeiro de Moura nasceu em Corrente, no Piauí. Especialista em otorrinolaringologia, mestre em Ciências Médicas, João Ribeiro de Moura, de 64 anos de idade, tem uma grande atuação na área médica, tendo sido um dos fundadores da Unimed Goiânia, da Unicred e da Cooperativa dos Otorrinolaringologistas do Estado de Goiás. Além da medicina, ele se dedica também às artes plásticas e à literatura. No ano passado, fez sua estreia literária com o lançamento do livro "Eu era feliz e não sabia", uma autobiografia que fala sobre as conquistas e as dificuldades enfrentadas pelo autor. Um exemplo de superação de obstáculos e um estímulo à autoestima.



João Rosa do Espírito Santo (Só rindo, doutor!)

Cardiologista, mestre em Ciências Médicas e professor adjunto da Faculdade de Medicina da UFG, João Rosa do Espírito Santo nasceu em Orizônia. Aos 59 anos de idade, ele é autor de mais de uma dezena de trabalhos científicos e fez sua estreia na literatura, no gênero prosa, com o livro "Só rindo, doutor!". O livro traz pequenas e hilariantes histórias, a maioria tendo como cenário o consultório do próprio autor e sua relação com os pacientes. Segundo João Rosa, a obra é um desprezioso convite à alegria e ao riso.



Joffre Marcondes de Rezende (Linguagem Médica)

Pioneiro da medicina goiana, um dos fundadores da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, da Academia Goiana de Medicina, das Sociedades Goiana de Gastroenterologia, Brasileira de Medicina Tropical e Brasileira de História da Medicina, Joffre Marcondes de Rezende tem 89 anos de idade. Mineiro de Piumhi, além da reconhecida atuação nas áreas clínica e de pesquisa, ele é autor e co-autor de vários artigos e capítulos de livros da área médica publicados no Brasil e no exterior. É também autor do livro Linguagem Médica. A obra é uma leitura obrigatória não só para os médicos e acadêmicos de medicina, mas para todos que querem saber mais sobre termos e expressões da linguagem médica usados no dia-a-dia



José Alejandro Arce Mejia Filho (Cânticos)

Nascido em Goiânia, José Alejandro Arce Mejia Filho, de 46 anos de idade, é filho do médico Jose Alejandro Arce Mejia e de Carolina Medeiros Arce Mejia. A música e a literatura sempre fizeram parte da vida desse médico, especialista em Ginecologia e Obstetrícia e Cirurgia Geral e pós-graduado em Medicina do Trabalho e Auditoria em Saúde. Pianista erudito, ele é autor do livro "Cânticos", obra que reúne poemas escritos em diversos momentos da vida do autor e é dedicado ao filho dele, Nicolas, nascido em 2009, e uma homenagem ao pai, um pioneiro da medicina no Norte goiano, que faleceu no ano passado.



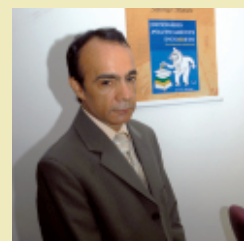
Laércio de Sousa Majadas (Pescador de Mim)

Natural de Goiânia, o médico pediatra Laércio de Sousa Majadas, de 45 anos de idade, foi criado no interior de Minas Gerais, em Ituiutaba. Mas, foi de volta à capital goiana, que ele cursou medicina e aqui também ensaiou seus primeiros versos. Com poemas premiados em festivais, Laércio publicou seu primeiro livro no início deste ano: "Pescador de Mim", que reúne um conjunto de poemas do médico, poeta e apaixonado por pescaria.



Luiz Carlos Martins de Moraes (Síndrome de Deus)

Formado pela Faculdade de Medicina da UFG, o cirurgião geral Luiz Carlos Martins de Moraes nasceu em Paraúna. Trabalhou em Goiânia até 1999 e, atualmente, reside e trabalha em Goiatuba. No livro "Síndrome de Deus", Luiz Carlos, de 56 anos de idade, conta a história de um médico inteligente e bem-sucedido, que entra na profissão com entusiasmo, mas não consegue administrar o sucesso, se envolve numa série de problemas e, ao final, se vê frustrado e incapacitado para reagir contra o furacão que toma conta de sua vida.



Solimar Moisés de Sousa (Dicionário Politicamente Incorreto)

Nascido em Goiânia, o oftalmologista Solimar Moisés de Sousa é professor do Departamento de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da UFG e ex-presidente da Sociedade Goiana de Oftalmologia. O interesse desse médico, de 55 anos de idade, pela literatura e o bom-humor ficou evidente ainda na fase de acadêmico de medicina, quando foi um dos autores do humorístico Show do Esqueleto. Autor de livros, como o "Manual de filosofia de buteco" e "Diário de um homem de meia idade", Solimar Moisés de Sousa assina também o "Dicionário Politicamente Incorreto", que traz definições próprias, inusitadas e divertidas do autor para palavras e expressões da língua portuguesa.

Médicos do Hospital Araújo Jorge e diretoria da ACCG chegam a um acordo

O Cremego, que em setembro promoveu uma sessão plenária para debater problemas apontados pelo corpo clínico do hospital, intermediou as negociações

Após quase três horas reunidos no auditório do Cremego, representantes do corpo clínico do Hospital Araújo Jorge e da diretoria da Associação de Combate ao Câncer em Goiás (ACCG), entidade mantenedora do hospital, firmaram, no dia 21 de outubro, um acordo que visa pôr fim à crise entre as partes e garantir o bom funcionamento da unidade. Com esse acordo intermediado pelo Cremego e o Ministério Público Estadual, a paralisação do atendimento no Araújo Jorge, que seria deflagrada pelo corpo clínico no dia seguinte, foi suspensa.

O acordo também garantiu a readmissão do médico Saulo Machado de Paiva e do diretor clínico do hospital, Alexandre Meneghini. Eles tinham sido demitidos pela presidente da ACCG, Criseide Castro Dourado, no dia 18 de outubro, quando reportagens veiculadas pela imprensa tornaram públicas as dificuldades de relacionamento e diálogo entre os médicos do Araújo Jorge e a ACCG e a crise



Plenária: busca de solução

financeira enfrentada pela mantenedora do hospital, que resultou na retenção de parte dos honorários do corpo clínico.

Também ficou acertado que, a partir de agora, esses honorários, referentes aos pagamentos de alguns convênios, serão repassados integralmente aos médicos. Os 30% que ainda restam dos atrasados serão pagos em março de 2011.

Na reunião - que contou com

a participação de membros da Comissão de Ética Médica do hospital, da Secretaria de Saúde de Goiânia, do promotor Marcelo Celestino, do vice-presidente do Cremego, Adriano Alfredo Brocos Auad, e do conselheiro e médico do Araújo Jorge, Flávio Cavarsan -, foi acordado que a contratualização dos serviços prestados ao Sistema Único de Saúde (SUS) será discutida com cada chefia

de setor do hospital. Também serão realizadas reuniões periódicas com a ACCG para garantir a manutenção do canal de diálogo entre a diretoria da associação e o corpo clínico.

Outro ponto positivo da reunião foi o acordo para o início do funcionamento do Centro Médico do Araújo Jorge, que vai possibilitar a separação do atendimento de usuários do SUS de pacientes particulares e de convênios. Essa separação vinha sendo reivindicada há tempos pelos médicos. Segundo a presidente da ACCG, o centro estará em pleno funcionamento em janeiro de 2011.

Para o presidente do Cremego, Salomão Rodrigues Filho, a reunião representou um avanço. Há várias semanas, o Conselho trabalhava em busca de uma solução para o conflito entre o corpo clínico do Araújo Jorge e a diretoria da ACCG e, no dia 17 de setembro, promoveu uma sessão plenária para debater o assunto.

Contratação temporária é antiética

A aceitação de contratos temporários oferecidos a médicos pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) durante e após a greve dos médicos peritos da Previdência, que teve início em junho e foi encerrada no dia 17 de setembro, fere o Código de Ética Médica. O alerta é do presidente do Cremego, Salomão Rodrigues Filho.

Desde o início da paralisação, o Cremego manifestou apoio ao movimento dos médicos peritos, considerado ético e justo. O Conselho fiscalizou as agências do INSS do Centro da capital e do Setor dos Afonsos, em Aparecida de Goiânia, constatou várias deficiências nas condições de trabalho dos médicos e cobrou do INSS a solução dos problemas, que vão da falta de material de higiene nos consultórios até a inadequação do espaço físico, aeração e iluminação desses locais.

Anestesiologistas e cirurgiões cardíacos

Nos últimos meses, o Cremego também acompanhou atentamente e promoveu reuniões com representantes de todos os segmentos envolvidos visando evitar a suspensão dos serviços prestados pelos anestesiologistas ao SUS. Sem contrato com o Estado e os municípios, os especialistas anunciaram a suspensão do atendimento a partir de setembro de 2010. A prorrogação do contrato com a Secretaria Estadual de Saúde garantiu a continuidade de assistência nos próximos meses.

O desligamento dos cirurgiões cardíacos cooperados da Cooperativa dos Cirurgiões Cardiovasculares do Estado (Copaccardio) do SUS e do Ispago também tem merecido atenção especial do Cremego, que vem buscando uma solução para o problema causado pela defasagem dos valores pagos aos especialistas.

Residentes voltam ao trabalho

Após um mês de greve e o anúncio de um reajuste de 22% na bolsa auxílio paga pelo Ministério da Educação (MEC), os médicos residentes aprovaram a volta ao trabalho no dia 17 de setembro. Eles reivindicavam um reajuste de 38,7% no valor da bolsa e outros benefícios e, apesar de parte das reivindicações não ter sido atendida, o movimento foi considerado positivo pelos residentes goianos. O Cremego apoiou e acompanhou toda a paralisação, orientando os residentes sobre a necessidade do respeito à ética médica. A sede do Conselho também esteve à disposição dos médicos residentes para reuniões e manifestações.



Médicos residentes: reuniões no Cremego



Nova logomarca

A logomarca do Cremego mudou. O Cremego adotou a logo proposta pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) dentro de um projeto que visa a padronização e o reforço da identidade visual da rede conselhal em todo o País.

A nova logo tem a forma de uma esfera criada a partir da superposição de outras figuras geométricas, que simbolizam o trabalho permanente dos Conse-

lhos pela valorização profissional do médico, a promoção da ética e a defesa da saúde da população. No centro da imagem, estão dois símbolos da medicina: o caduceu, que representa o poder do conhecimento e o apoio necessário à jornada diária dos cuidados, e a serpente, que simboliza a tensão entre o bem e o mal, entre a saúde e a doença.

Biblioteca virtual

O livro A Medicina para além das normas: reflexões sobre o novo Código de Ética Médica, organizado pela conselheira e integrante da Comissão Nacional de Revisão do Código, Nedy Neves, já es-

tá disponível no site www.cfm.org.br. Ainda em outubro, outra obra será disponibilizada na biblioteca online: o Código de Processo Ético-Profissional. Confira.

Anuidades de 2011

Referendando a proposta apresentada em junho pelos 27 tesoureiros dos Conselhos Regionais, o Pleno Nacional do CFM reajustou as anuidades de 2011 em 5,59%. A anuidade poderá ser paga em parcela única com desconto ou dividida em até três vezes.

Código de Ética: edição de bolso

Junto com essa edição da publicação Cremego em Revista, cada médico está recebendo também um exemplar de bolso do novo Código de Ética Médica, que entrou em vigor em 13 de abril deste ano.

Em defesa da saúde

Cerca de 300 profissionais e lideranças médicas de todo o País participaram, no dia 26 de outubro, em Brasília (DF), da Mobilização Nacional pela Valorização do Médico e da Assistência em Saúde no Brasil. O ato fez parte

das comemorações do Dia do Médico e procurou chamar a atenção dos parlamentares e do Governo para os problemas do setor de saúde e as más condições de trabalho e de remuneração dos médicos.

Pareceres e Resoluções

Resolução define critérios para cirurgias de transgenitalismo

A Resolução nº 1955/2010 do Conselho Federal de Medicina (CFM), em vigor desde 3 de setembro, autoriza a realização da cirurgia de transgenitalização do tipo neocolpovulvoplastia e/ou procedimentos complementares sobre gônadas e caracteres sexuais secundários como tratamento dos casos de transexualismo e, ainda a título experimental, a realização de cirurgia do tipo neofaloplastia.

O texto, que revoga a Resolução CFM nº 1652/2002, considera ser o paciente transexual portador de desvio psicológico permanente de identidade, com rejeição do fenótipo e tendência à automutilação e/ou autoextermínio. A resolução também traz critérios para a definição de transexualismo, a seleção dos pacientes e o tratamento do transgenitalismo, que deve ser feitos por equipes multidisciplinares e em estabelecimentos adequados.

Interdição cautelar

Publicada em 6 de julho, a Resolução CFM nº 1947/2010 altera as normas para a interdição cautelar de médicos pelos Conselhos Regionais de Medicina. A nova resolução permite a prorrogação do prazo da interdição cautelar dos atuais seis meses, por igual período e uma única vez. Durante o período de aplicação da interdição cautelar total, a carteira de registro do profissional ficará retida pelo CRM até a conclusão do processo.

Visto provisório

A concessão de visto provisório para exercício temporário por até 90 dias para médico que, sem caráter habitual e vínculo de emprego local, venha a atuar em outro Estado, que não o de sua inscrição primária, está regulamentada na Resolução CFM nº 1948/2010, que entrou em vigor em 6 de julho.

Indicação proibida

Médicos não podem indicar a seus pacientes marcas de órteses, próteses ou materiais implantáveis. A indicação é vedada pela Resolução CFM nº 1.956/2010, publicada no dia 25 de outubro no Diário Oficial da União. De acordo com a nova resolução, cabe ao médico indicar somente as características dos produtos, como as dimensões e o material usado.

Anúncio de especialidade

O médico devidamente inscrito no Conselho Regional de Medicina está apto ao exercício legal da medicina, em qualquer de seus ramos. No entanto, só é lícito o anúncio de especialidade médica àquele que registrou seu título de especialista no Conselho. É o que diz o Parecer CFM nº 21/10, assinado pelo conselheiro relator Renato Moreira Fonseca.

Para conferir os textos completos dos Pareceres e Resoluções, acesse www.cfm.org.br

O médico e o sacerdócio

Dr. Fernando Pacéli Neves de Siqueira

Semanticamente, o significado do vocábulo sacerdócio se refere à magnanimidade e à dedicação no exercício de uma missão. Este encargo, quando exercido de forma sacerdotal, demonstra uma intrépida e denodada oferta de si, haja vista que assume sacrifícios, transgride com ombridade os horários, desafios, situações difíceis e adversas.

O médico em sua atuação sacerdotal torna-se uma referência honrosa e idônea de seu mister, concorrendo humanisticamente para a edificação de uma sociedade mais justa e solidária.

É de domínio público que os primeiros médicos foram os sacerdotes que, nas diversas culturas, inspirados ou credenciados pelos deuses, praticavam a arte de curar. Era, portanto, a Medicina uma atividade divina, exercida pelos deuses por intermédio dos sacerdotes, que também decidiam e doutrinavam em matéria de ética social.

O início do fim da Medicina Sacerdotal ocorre depois que a mesma é assambarcada pela Medicina Hipocrática, cujo nascimento se dá pari passu com a Filosofia So-

culdade de Medicina, que o sacerdócio no exercício da Medicina não existe, que é uma falácia hipócrita. Tamanho absurdo! Este sim é um indivíduo que todos nós temos que observá-lo, pois os valores que carrega consigo não coadunam com qualquer profissão e, muito menos, com o magistério que pratica.

O sacerdócio na Medicina nada mais é que uma extensão da profissão, visto que está inserido em todo o contexto médico, impossível dicotomizá-lo e ser médico em sua plenitude.

A Medicina evoluiu muito nos últimos anos com a inserção de tecnologias outrora inimagináveis, entretanto temos que ter em mente que o tecnicismo não pode em mo-

mento algum suplantar o humanismo, estes deverão se acoplar para a boa prática desta milenar profissão.

Em 18 de outubro é celebrado o dia do Médico e também de seu patrono, o evangelista Lucas, que como médico foi um autêntico sacerdote. Aproveito a data para cumprimentar todos os médicos que, apesar das dificuldades diárias, exercem a profissão de forma sacerdotal.



“A Medicina evoluiu muito nos últimos anos, entretanto temos que ter em mente que o tecnicismo não pode em momento algum suplantar o humanismo”

crática. Desde então, a morte, a dor e a finitude perdem o simbolismo e tornam-se circunstâncias naturais.

O pensamento Hipocrático e, posteriormente o de Galeno, definem o médico como um homem aprimorado pela ética e pelo conhecimento acerca da natureza humana.

O médico traz em seu âmago os valores adquiridos em sua educação e na sua experiência pregressa, adequando-os ao seu curso de Medicina, mesmo que esses valores sejam negados, alterados ou confirmados.

O médico é formado para exercer uma atividade complexa, fundamental para a vida e as realizações da espécie humana e de cada homem. O médico deve receber em sua formação acadêmica todas as informações possíveis a respeito da natureza humana, possibilitando-o a ver e compreender o paciente (ser humano) com seus valores intrínsecos.

Nos dias de hoje, com esse turbilhão de faculdades de Medicina pululando por este país, torna-se temerária a qualidade da formação médica.

Certa feita em um conclave médico, ouvi de um professor de uma determinada Fa-



Reconhecimento, respeito e condições de trabalhar pela saúde de todos.
É preciso dar valor a quem cuida da gente.

18 de Outubro. Homenagem ao Dia do Médico.



CFM
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

CREMEGO
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE GOIÁS